

TEMPERANÇA

04/03

1. Sentidos atuais da temperança

- Moderação no comer e no beber, principalmente na quantidade
- Medo a qualquer tipo de exaltação dos sentimentos (a caridade não tem medidas)
- Freio moral

2. Temperança e realização pessoal

- A temperança se dirige, essencialmente, à ordem interior do homem. Seu primeiro efeito é a tranqüilidade do espírito (quies animi).
- É diferente do simples apaziguamento subjetivo, de uma vida sem ambições , e de um simples silêncio passional absoluto, de linha budista.
- Só a ordem do no próprio eu leva à verdadeira tranqüilidade de espírito
- A temperança é a autoconservação desprendida, ao passo que a falta de temperança é a auto-destruição por degeneração egoísta das energias destinadas à auto-conservação.
- No homem, é espantosa a tendência à perversão da ordem interior e à destruição da pessoa moral. Isso de fato só é explicável, mediante a revelação, pelo pecado original.
- Comer, beber, sexo. São as forças naturais mais potentes do homem, atuando na sua conservação. São forças diretamente vitais, e é portanto razoável que sobressaiam às demais energias vitais em força destrutiva quando se degeneram.
- As forças que se dirigem a conservar, edificar e aperfeiçoar o homem são as que antes podem levar à auto-destruição da pessoa moral. Essas forças são capazes de fazer muita bagunça, por que formam parte da essência mais primária do homem.
- Por outro lado, é também da essência e da estrutura volitiva do homem que ele ame mais a Deus do que a si próprio. Quando se ama a si acima de tudo, o poder destruidor da violação dessa norma é enorme.

3. Formas fundamentais de temperança e intemperança

- As formas originárias de temperança e falta dela são os binômios: gula/abstinência e castidade/luxúria.

- Mas existem outras formas de temperança/falta: Soberba/humildade, que trata tudo o que diz respeito ao instinto de domínio, de valorização própria, inclinação a fazer-se valer diante dos demais
- Cólera/mansidão e doçura. Quando o homem quer com a vingança recuperar um direito lesado, a temperança deve moderar isso.
- Outra forma: A ânsia de conhecer que pode se degenerar em ansiedade devoradora ou mania patológica chama-se curiositas, e a temperança que a modera a studiositas.

4. A falta de temperança e a decomposição da estrutura da pessoa moral.

- Por que isso acontece? A principal razão é a obnubilação da prudência, que leva à cegueira de espírito, que incapacita ver os bens do espírito (do ponto de vista da prudência cognoscitiva). E por outro lado, a intemperança tira a força de vontade (prudência volitiva). Sem temperança, o homem perde a sua capacidade de contemplação.
- Sem temperança é muito difícil o silêncio para a compreensão da verdadeira realidade. Não se consegue reunir serenamente os dados necessários para adotar a conduta justa em determinadas circunstâncias.
- Não por que o pecado contra a temperança seja sensível. Mas por que insensibiliza o homem a perceber a totalidade do que ele realmente é.
- Por um lado por que fixa a visão num aspecto parcial. Por outro, o egoísmo que a intemperança supõe deixa a visão opaca, não conseguindo ver as sutilezas do ser dos outros e das outras coisas.

5. Humildade e soberba

- Uma das formas mais importantes de intemperança é a soberba. A soberba não é propriamente um modo externo de atuar, como sujeito que é altaneiro, tonitruante. É algo muito mais profundo: é a maneira como o homem se encara com Deus. Nega a sua relação de dependência, de criatura com o criador. É um desconhecimento da sua criaturidade. Uma aversio ad Deus.
- A humildade também não é um modo externo de atuar. Como o sujeito encolhido, serviçal (no mal sentido). É uma atitude interior nascida de uma decisão da vontade. É um sentido profundo que nem o homem nem a realidade são Deus. Deus é Deus.
- Uma nota clássica da humildade é o bom humor.

6. Disciplina da vista, ou educação acética do conhecimento

- Entre as modalidades da humildade, falamos da studiositas. É a temperança na percepção sensorial dos múltiplos acontecimentos do mundo. É a disciplina da avidez de conhecer e experimentar. É a diferença entre a informação e o conhecimento.

- Sto. Tomás fala, entre outras coisas, do apetite demasiado de conhecimento da magia (astrologia); fala também em negar a incompreensibilidade de Deus, apontando de maneira arbitrária fatos como provenientes ou não da providência de Deus.

- A concupiscência dos olhos pode ser entendida como uma forma de curiositas. Um desejo de ver que perverte o sentido original da visão. Que é ver, sem querer perceber a realidade.

- Outra forma de curiositas é a evagatio mentis, dissipação do espírito. Esse tipo de curiositas é a filha primogênita da acédia, essa tristeza modorrenta do coração, que não se julga capaz de realizar aquilo para que Deus criou o homem. É um repúdio da sua Filiação Divina, seu verdadeiro ser. A segunda filha da acédia é o desespero.

- Essa evagatio mentis é uma espécie de tagarelice, inconstância, irrequietação interior, volubilidade de caráter. Denota que o homem perdeu a capacidade de habitar em si próprio. Fica procurando a plenitude da existência na fuga de si mesmo, mas de maneira egoísta.

- O cume da concupiscência dos olhos é quando o homem constroi para si um mundo à sua imagem e semelhança, com flashes, barulho, impressões, sensações sem sentido, que vão passando pelos sentidos como um turbilhão (tipicamente video-clip).

- O mundo desse homem é uma grande fachada de papelão onde mora o nada. Esse é um estado grave, de profunda destruição interior, a pior de todas: a extinção da capacidade de alcançar a realidade.

7. Conclusões

- A temperança torna belo o homem. A beleza metafísica.

- O sentido íntimo da temperança é a pureza de coração, a que se chega através do silêncio, da oração, da penitência, das vigílias. Pureza que leva a um certo “desinteresse” diante da tragédia. A tragédia provoca uma maior purificação, uma catarse.

- Do contrário: todas as formas de obstinação e depravação egoísta são acompanhadas pelo desespero. São uma falha na realização do próprio eu, cuja necessidade mais básica é amar mais a Deus do que a si próprio.

